

Ata 2ª Reunião Sub-Grupo 3 – Revestimentos Externos

Estiveram reunidos na Sede da SINDINSTALAÇÃO (FIESP) às 14:30 horas do dia 24 de outubro do corrente ano os coordenadores do Sub-Grupo 3, Deivis Luis Marinowski e Saulo Güths, juntamente com os seguintes participantes: Paulo Roberto Grinaldi (Wacker); Edney Melo Neves (INCEPA); Luciana Dias Lago Machado (ELETROBRAS); Daniel Arruda (DOW); Valdir Fonseca (Instituto do PVC).

Durante a apresentação das necessidades do regulamento relativo ao setor de revestimentos externos foram apresentados os seguintes questionamentos, sugestões e encaminhamentos:

1 - O Sr. Daniel (DOW) sugeriu que ao invés da absorvância fosse adotado como referência da avaliação dos produtos de revestimento o SRI (Solar Reflectance Index), como ocorre nos EUA.

2- O Sr. Daniel (DOW) também levantou a questão de que embora os fabricantes possam determinar as propriedades de seus produtos, na venda final ao consumidor os distribuidores usam o sistema tintométrico, onde as tintas são misturadas para compor novas tonalidades. Neste caso os resultados das propriedades medidas com o produto original seriam alterados. Comentou-se que nesse caso a medição seria obrigatoriamente feita *in situ*, pelo OIA (Organismo de Inspeção Acreditado).

3- O Sr. Edney (Incepa), levantou a questão que no caso dos revestimentos cerâmicos a coloração entre lotes de uma mesma linha de produtos sofre alterações em função da matéria prima utilizada e do processo de queima. Neste caso seria um difícil indicar um único valor de Absorvância para uma dada linha de produto. Uma solução discutida pelos participantes para este caso seria a adoção da maior absorvância possível para aquele produto.

4 - Também foi levantada a questão de como seriam obtidos valores de absorvância para revestimentos que tem coloração e superfície irregular (ex: revestimentos que imitam pedra de granito, etc). Neste caso os coordenadores informaram que existem normas específicas, como a ASTM E1918, que podem ser usadas para possibilitar esta avaliação através da montagem de uma amostra de teste e medições em campo.

5- Foi debatida a questão do envelhecimento dos revestimentos, o que na maioria dos casos ocasiona o aumento da absorvância. Um dos grandes problemas da avaliação apenas do produto novo é que produtos com durabilidade inferior (Ex: baixa resistência às intempéries, sem aditivos antifungos, etc) poderiam na avaliação de laboratório alcançar o mesmo valor de absorvância que um produto de maior durabilidade, que é conseqüentemente mais caro.

6- Foi mencionada também a questão da diferença de envelhecimentos entre revestimentos, por exemplo, existe cerâmicas com porosidade elevada, o que favorece

a proliferação de micro-organismos, sendo necessário um fator de envelhecimento específico para cada tipo de material.

6- Foi levantada a possibilidade de não se avaliar o envelhecimento, sendo no entanto o limite máximo da absorvância (colocado como pré-requisito) reduzido para 0,3 ou 0,4. Isso garantiria uma maior “margem de segurança” caso a absorvância sofresse elevação ao longo do tempo. No entanto, foi ponderado que esta medida ocasionaria uma forte restrição da gama de colorações dos revestimentos comuns.

7- O Sr. Daniel (DOW) comentou que é prática do CRRC (Cool Roof Rating Council), medir as propriedades do revestimento novo e emitir um resultado preliminar destacando que o produto está “sob avaliação”. Então o produto é exposto a condições reais por 3 anos, e só depois deste período uma nova medição com o produto envelhecido é realizada e o resultado é considerado definitivo. Não são aceitos resultados obtidos em amostras submetidas a técnicas de aceleração do envelhecimento. Dado a complexidade do tema, e a existência de um consórcio (CBSF) para pesquisas relativas ao tema, coordenado pelo Prof. Vanderley John (USP), esse assunto seria abordado posteriormente.

São Paulo, 24 de outubro de 2012

LISTA DE CONVIDADOS

SUBGRUPO 3 – REVESTIMENTO EXTERNO Coordenadores CB3E: Saulo Güths e Deivis Luis Marinovski		
Nome	Associação	Contato
Fernando Westphal	IBPSA- Brasil R3E - UFSC	fernando.sw@ufsc.br
Gisele Bonfim	ABRAFATI	gisele@abrafati.com.br
Márcio	Caixa	geinf@caixa.gov.br
Laura Paiva	Anfacer	cb189@anfacer.org.br
João Krause	Eletronbras	joao.krause@eletrobras.com 21 25146230
Tereza Silveira	Eletronbras	maria.silveira@eletrobras.com 021 25145374
Renato Endres	Abiquim	renato@abiquim.org.br
Isabella Moraes	Abiquim/polimeros	isabella.moraes@wacker.com
Camila de Paula	Abiquim/Silicones	camila.paula@wacker.com
Marcos Fernandes	Carreiro Abiquim/PU	marcos.carreiro@basf.com
Miguel Bahiense	Abiquim/Plasticos	miguel@plastivida.org.br
Andrea Carla Barreto Cunha	Abiquim	andrea@abiquim.org.br
Claudio Luiz Thurler	Gail Cerâmica	thurler@gail.com.br
Claudia Takahashi	ABIQUIM/Instituto do PVC	claudia@institutodopvc.org
Daniel Frágoas Arruda	DOW	darruda@dow.com
	ABAL	secretaria@abal.org.br 11 5904 6450
Edney Melo Neves	Incepa Revestimentos Cerâmicos Ltda	edney.neves@incepa.com.br
Valdir Kará da Fonseca	INP	valdir@inp.org.br

